

Inserção do upcycling no planejamento de coleção de moda

Ana Carolina Rodarte;
Andreia Salvan Pagnan;

resumo:

As propostas para inserção da sustentabilidade no design de moda incluem uma série de técnicas de utilização de resíduos, como o upcycling, técnica que ganha holofotes no âmbito da moda como uma solução para diminuir os impactos da indústria. Defendido por autores como Kate Fletcher, Michael Braungart e William McDonough, o upcycling se popularizou, sem, no entanto, ter seus processos e princípios esclarecidos.

A proposta é sugerir um método de pesquisa de coleção que possa dialogar com a valorização de tecidos e roupas que poderiam ser descartados, de forma que o produto final se mantivesse fiel ao conceito elaborado para a peça e não tivesse o upcycling como mote principal. Para isso, buscou-se fundamentação na Metodologia Clássica do Design, bem como a introdução de novas ferramentas e métodos para elaboração do projeto de uma peça de moda.

palavras-chave:

upcycling; design; metodologia de planejamento de coleção de moda

1. Introdução

A indústria da moda ocupa o quinto lugar no ranking das mais poluentes do mundo, segundo o relatório *Pulse of the Fashion Industry Report*, apresentado pelo Boston Consulting Group durante a última edição do Copenhagen Fashion Summit¹. Como poderíamos reduzir o impacto de uma indústria que se relaciona tão intimamente com as expressões individuais e culturais, sendo também uma das maiores responsáveis pela geração de empregos em todo o mundo?

O upcycling, difundido Michael Braungart e William McDonough (2013), tem sido uma das alternativas mais interessantes para as empresas que se preocupam com os conceitos de sustentabilidade em seu cotidiano. Segundo BRAUNGART&MCDONOUGH (2013, p.112), a proposta do upcycling é que o produto volte para o ciclo industrial conservando suas qualidades técnicas, o que o torna valioso.

São diversas as empresas da indústria têxtil e calçadista que propõe o uso do upcycling para compôr seus mix de produtos. A Insecta Shoes, marca de sapatos e acessórios ecológicos e veganos, produzidos no Brasil, iniciou suas operações transformando roupas garimpadas em brechós em cabedais para sapatos (ver Figura 1). Além do uso do upcycling no cabedal, a marca constrói seus valores de sustentabilidade aplicando excedente têxtil na palmilha dos calçados, plástico reciclado na couraça e borracha triturada do excedente da indústria calçadista na sola. Tudo isso em produtos com alto valor agregado, o que torna a Insecta um modelo de criação de negócios de moda sustentáveis e de alto apelo estético.



Figura 1: Upcycling aplicado na fabricação de sapatos. Fonte: Insecta Shoes.

À luz do modelo proposta pela Insecta Shoes, propôs-se a elaboração de um método de planejamento de coleção que inserisse o upcycling na produção de itens de alto apelo estético, capazes de alcançar um público que não estivesse, necessariamente, envolvido com as pautas de sustentabilidade, mas que fossem tocados por ela ao encontrar o produto proposto. Para isso, foi necessário fazer uma revisão sobre o que a teoria já afirma sobre os métodos de planejamento de coleção.

Segundo RENFREW&RENFREW (2010):

¹ WICKER, Alden. Now We Know! Fashion is the 5Th Most Polluting Industry, Equal to Livestock. Disponível em: <<http://ecocult.com/now-know-fashion-5th-polluting-industry-equal-livestock/>>. Acesso em 28 de jun de 2017.

Uma coleção é um conjunto de roupas, acessórios ou produtos concebido e fabricado para venda aos lojistas ou diretamente aos clientes. Esse conjunto de peças pode ser inspirado por uma tendência, tema ou referência de design, refletindo influências culturais e sociais, e normalmente desenvolvimento para uma temporada ou ocasião especial. Uma coleção é uma série de peças ou looks que são apresentados de diferentes formas (...) geralmente são construídas a partir de uma combinação de silhuetas, cores e tecidos, com a ênfase variando em função do estilo característico do criador.

Diante do que já foi apresentado nas disciplinas de metodologia aplicada e dos estudos complementares para pesquisa de coleção de moda, a intenção desse trabalho é criar uma metodologia de trabalho que insira o conceito de *upcycling* em seu ciclo, sem que ele seja considerado como mote do produto criado.

Em uma reflexão sobre o legado da Metodologia Clássica e da metodologia alternativa, o autor Gui Bonsiepe (2012) afirma que há dificuldades em integrar o design industrial nas estruturas universitárias. Afinal, a atividade do projeto não é Ciência, Tecnologia ou Arte, embora usufrua dos conhecimentos de todas essas áreas. E mesmo que as abordagens metodológicas do processo projetual tenham uma série de técnicas específicas, o autor afirma que elas não deram a ênfase necessária a fatores hoje considerados imprescindíveis:

(...) a contaminação ambiental, o uso de recursos não renováveis, o consumo de energia durante ciclo completo do produto, desde sua fabricação, passando pela etapa de uso, descarte e reciclagem e, finalmente, ao emprego de mão de obra em lugar de bens de capital. (...) Em outras palavras, alguns temas, hoje considerados imprescindíveis, não entravam no horizonte dos problemas da metodologia clássica. (...) Pouco se questionou sobre a diferença essencial entre o design industrial dos países centrais e aquele dos países periféricos e se isso implicaria uma metodologia diferente. (BONSIEPE, 2012, p. 93)

Dessa forma, embora seja buscado um método para inserção do *upcycling* em médias e grandes indústrias têxteis, não se pretende cair universalismo, dada a diversidade de materiais e técnicas implicadas nos resíduos gerados pelos ciclos de produção da moda.

Vale lembrar que se a fabricação moderna, segundo Braungart&McDonough (2013), é dominada pelo modelo *cradle to grave* (em tradução livre, “do berço à cova”), extraíndo materiais da natureza para produzir bens e jogando-os diretamente no lixo, o *cradle to cradle* (“do berço ao berço”) vê nos sistemas cíclicos da natureza uma inspiração para transformar efluentes em nutrientes técnicos e biológicos. Dentro desse modelo, como um contraponto ao *downcycling*, onde o produto reciclado torna a entrar no mercado com valor e qualidades físicas menores, a proposta de Braungart&McDonough (2013) para o *upcycling* é que o produto volte para o ciclo industrial conservando suas qualidades técnicas, o que o torna valioso.

1.1 Descrição do resíduo têxtil

O material descartado é o que os profissionais da área denominam como “mata-borrão”, um tecido com alto poder de absorção que recebe o excedente de tinta de uma estamperia. O tecido em questão possui as seguintes dimensões: 62cmx71cm (área quadrada) + 73cmx18 . 2 (as duas áreas retangulares). Devido à aplicação de uma série de camadas de tinta, o mata-borrão possui uma alta resistência, oferecendo a possibilidade de ser utilizado na confecção de produtos que demandam essa qualidade, tais como mochilas, calçados e bolsas de mão. As figuras 1 e 2 mostram o resíduo têxtil utilizado no projeto.

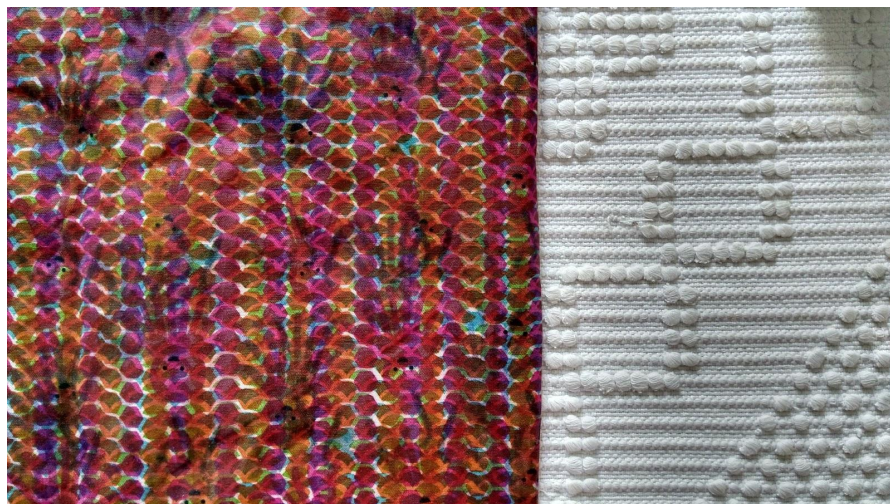


Figura 2: Mata-borrão, resíduo da indústria de serigrafia. Fonte: das autoras



Figura 3: Outra face do mata-borrão, resíduo da indústria de serigrafia. Fonte: das autoras.

Como pode ser observado, o resíduo possui um rico padrão gráfico, com estampas que poderiam ser aproveitadas em uma proposta estética guiada por uma paleta de cores vivaz. Contudo, dentro dos requisitos que estabelecem o conceito deste trabalho, conforme será descrito a seguir, o tecido precisaria ser trabalhado, reduzindo a presença das cores.

O material fora obtido por meio de uma doação, realizada no âmbito de uma oficina sobre *upcycling* realizada fora da disciplina de Moda e Sustentabilidade. Sem informações precisas sobre a origem do material, realizou-se uma breve pesquisa sobre a indústria da serigrafia e seus impactos. O principal deles, segundo Teixeira & Castillo (2016), é a contaminação de efluentes. Uma das propostas para a redução dessa pegada ecológica seria a utilização de tintas vegetais, mais fáceis de processar em um Sistema de Tratamento de Efluentes.

2 Metodologia de criação de uma coleção

O ponto de partida para as pesquisas foi o entendimento da bolsa como um acessório de significados múltiplos no universo feminino a partir da leitura do texto “O que há por trás do fetiche das mulheres por bolsas?”², no qual se destaca:

Os muito realistas dirão que uma bolsa é só uma bolsa, um amontoado de materiais. São, entre todos, os mais ingênuos, do tipo que jura que as aparências enganam e não enxerga as projeções de afeto sobre esses misteriosos acessórios, que entre mãos,

² WHITEMAN, Vivian. O que há por trás do fetiche das mulheres por bolsas?. Disponível em: <<http://elle.abril.com.br/moda/o-que-ha-por-tras-do-fetiche-das-mulheres-por-bolsas/>>. Acesso em 28 de abr de 2017.

cinturas e peitos carregam segredos íntimos sobre as tramas do feminino. (WHITEMAN, 2017)

Segundo LÖBACH (2001), a descoberta de um problema é o gatilho para a motivação no processo de design, que ganha maior definição enquanto se desenrola. A partir do conhecimento do problema, segue-se uma cuidadosa análise sobre ele. Essa fase, expansiva, abrange dados dos mais variados âmbitos acerca do problema. No caso da pesquisa, realizada dentro da disciplina de Moda e Sustentabilidade, o problema consistia em dar um destino correto ao “mata-borrão”, inserindo-o em um processo criativo conduzido pelo *upcycling*, mas que não tivesse conceito como mote principal.

Após um breve estudo acerca da relação entre as bolsas e o fetiche, investigou-se a relação entre acessórios de moda e o fetichismo, bem como os aspectos históricos atrelados à bolsa de mão. Nesse sentido, o acervo digital do *Tassen Museum of Bags and Purses*, em Amsterdam (Holanda), demonstrou ser uma fonte rica em conhecimentos (ver Figura 4). Aqui, enfatizamos a importância de habilidades de indexação e pesquisa no cotidiano de um designer, dado que nem sempre os artigos digitais possuem a confiabilidade necessária e os livros podem não acompanhar o imediatismo intrínseco do setor. Ainda de acordo com LÖBACH (2001), a análise do desenvolvimento histórico tem como finalidade extrair dados para um novo desenvolvimento.



Figura 4: Parte do acervo digital do Tassen Museum of Bags and Purses, essencial para a fundamentação histórica da pesquisa para planejamento de coleção. Fonte: Tassen Museum of Bags and Purses.

Pelo caráter experimental da pesquisa, não foi realizada uma análise formal de mercado, com levantamento de dados sobre demanda e quais seriam as soluções já disponíveis. Contudo, durante a etapa de pesquisa, levantou-se uma série de alternativas já oferecidas pelo mercado e que contivessem o *upcycling* no processo produtivo. Todas as opções avaliadas (com exceção dos produtos da Insecta Shoes) eram marcadas pelo caráter artesanal do movimento *Do It Yourself* ou eram tão marcadas pelo *upcycling* na concepção visual que pouco dialogariam com usuários que desconhecessem o processo ou a sua importância dentro dos conceitos de sustentabilidade (ver Figuras 5 e 6).



Figura 5: Peças do estilista Daniel Silverstein para a Zero Waste Daniel (ZWD). Fonte: Stylo Urbano.



Figura 6: Peça criado por Rogério Lima para Cavaleira. Fonte: Revista Criativa

Em um cenário industrial, esta etapa de pesquisa incluiria análises comparativas de produtos, englobando uma análise funcional, análise estrutural e o *benchmarking*. De acordo com LÖBACH (2001), a primeira fornece informações sobre o tipo de função técnica de um produto, compreendendo como ele opera. No âmbito da moda vinculada ao upcycling, essa etapa poderia fornecer ideias sobre a modelagem da peça, a costura dos retalhos e a diminuição de resíduos no processo de preparação das superfícies para corte, por exemplo.

A análise estrutural evidencia a estrutura de um produto, fornecendo dados para melhorias no processo de produção dele. No âmbito da busca pela redução de resíduos na indústria têxtil, essa etapa do processo forneceria informações para preparação de maquinário, de tratamento de efluentes, para o treinamento de colaboradores, diminuindo os gargalos industriais e os ruídos de comunicação que colaboram de maneira tão significativa para o impacto da indústria da moda sobre o meio ambiente.

A pesquisa realizada durante a disciplina aproximou-se da análise da configuração, que, de acordo com LÖBACH (p. 147, 2001), “estuda a aparência estética dos produtos existentes, com a finalidade de se extrair elementos aproveitáveis a uma nova configuração.” Essa etapa de pesquisa

Para projetar a *clutch*, utilizou-se a figura de uma "musa", termo comumente empregado no design de moda para a personificação do público-alvo em um perfil semi-fictício. Por ter sido baseado apenas na leitura das publicações mensais comumente atribuídas a mulheres da faixa etária e classe social determinada pela aluna (28-45 anos, classe B), consideramos que a musa é um perfil fictício. A Fig. 7 mostra um painel de conceito para a geração de alternativas do produto.



Conforme a pesquisa realizada com a leitura das publicações mensais, levantou-se o interesse crescente que elas possuem no Turismo e no Mercado da Arte, fatores relevantes para a busca de referências estéticas.

Para a elaboração do conceito, a aluna utilizou um mapa mental, registrando as palavras-chave atreladas à solução que seria elaborada, ao fetiche e à abordagem de sustentabilidade adotada (*upcycling*). A partir disso, foi estabelecida uma lista de requisitos, fundamental para a redação do briefing do projeto. De acordo com Löbach(2001):

Por meio da coleta de todos os conhecimentos disponíveis e o incremento dos conhecimentos específicos, com base em processos analíticos, se vai progressivamente tendo uma visão global do problema em toda a sua extensão, que torna possível defini-lo com precisão. A definição do problema e a sua clara visualização é importante quando várias pessoas estão envolvidas no processo de design. (LÖBACH, 2001, p. 147-148)

No mapa mental, o fetiche logo foi atrelado ao termo francês “Petit Mort”, que refere-se ao período de perda de consciência após o orgasmo. As analogias com a morte e a redenção levaram às pesquisas sobre as artes clássicas greco-romanas, conforme referimos anteriormente, bem como ao

trabalho da artista Georgia Russell (ver Figura 8). A pesquisa da artista escocesa com os filamentos foi um gatilho para o desmembramento do tecido em franjas, fazendo referências a asas.



Figura 8: Georgia Russell, Le Deuxième Sexe. Fonte: Galerie Dukan.

Em um método de criação que tem a sustentabilidade como princípio, a redação de um briefing bem fundamentado exerce um papel crucial em todo o processo. Como PHILLIPS(2004) estabelece:

A criatividade em design só tem valor quando gerar conceitos que resolvam o problema proposto. Isso começa pela compreensão e escolha da abordagem adequada em cada caso específico. Além disso, muitos problemas relacionados ao projeto são tratados apenas quando surgem. Essa abordagem emergencial dos problemas pode levar ao aumento dos custos e dilatação dos prazos. No processo de elaboração do briefing, todas as informações e decisões necessárias podem ser planejadas, evitando-se as surpresas desagradáveis. (PHILLIPS, 2004, p. 14)

Para agregar valor ao produto e alcançar o aspecto rígido desejado, foi decidido que o pedaço de tecido não seria a superfície principal do produto, exigindo que fosse feita uma pesquisa extra sobre os materiais-base para construção da forma da bolsa. A partir disso, elaborou-se a primeira prancha do projeto. Em condições ideais, seria necessária a elaboração de um *mock-up* para estudo prévio do caimento do material e testes para a construção da bolsa. Essa etapa preveniria o gasto desnecessário de tecido com testes, dado que, no processo de *upcycling*, o material de trabalho encontra-se em uma quantidade limitada.

2.1 Representação do produto final

Com base nas referências utilizadas e por meio de metodologia de projeto foi feita uma prancha do produto final utilizando técnicas de expressão gráfica e renderização. A Fig. 3 mostra a prancha do produto final, uma *clutch* em madeira. O “mata-borrão” seria aplicado no interior da bolsa e nos detalhes em franja, que fazem uma clara referência ao trabalho de Georgia Russell.

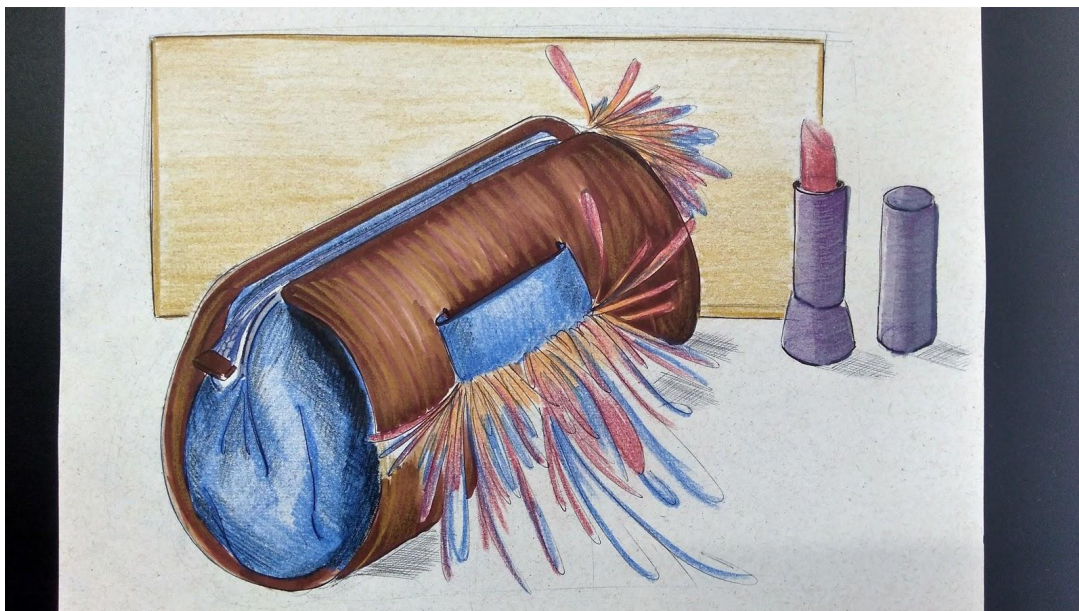


Figura 9: Prancha final do produto elaborado com a metodologia aplicada ao âmbito da moda com inserção do upcycling. Fonte: das autoras

3 Conclusões

Após realizar as etapas de metodologia para geração de um novo produto a partir de um resíduo têxtil, observa-se o estabelecimento de um ciclo que insere a matéria-prima novamente no processo de fabricação. Tal iniciativa permite que o material permaneça em uso sem ser descartado no meio-ambiente. Torna-se possível uma análise do ciclo de vida do produto inicial, que por sua vez gera um novo produto e os chamados biociclos, vistos por Manzini (2005) como uma forma de reduzir a pegada ecológica (*ecological footprint*) ao máximo. Desta forma a reutilização de um resíduo têxtil pode ser aplicada na indústria têxtil como forma de minimizar os impactos ambientais e por sua vez, incentivar o consumo de forma mais lenta e sustentável.

Além disso, a inserção do upcycling na metodologia aplicada ao design ofereceu limitações apenas na quantidade de materiais disponíveis para a confecção do produto, já que a pesquisa para criação do conceito contou com uma vasta gama de referências. Mostra-se necessário, portanto, mais experimentações com a reutilização de materiais no âmbito da universidade, permitindo que os alunos extrapolem a natureza da matéria-prima para a criação de produtos que estabeleçam pontes entre o público, a universidade e a agenda da sustentabilidade.

Insertion of upcycling in fashion collection planning

Abstract:

The proposal to sustainability's insertion in fashion design includes a series of techniques to leaving's treatment, as upcycling. The technique has won attention in fashion's context as a solution to reduce the industry impacts. Defended by authors as Kate Fletcher, Michael Braungart and William McDonough, upcycling has been widely spread without clarifications about it's processes and principles.

The proposal is to suggest a collection research method which dialogues with the appreciation of textiles and clothes that would be discarded, so the final product be loyal to the concept made, without clearly references to upcycling. The research was based on the classical design methodology, as well as the introduction of new tools and methods to elaborate a fashion piece of clothing.

Keywords: upcycling, design, methodology for a fashion collection planning.

Referências bibliográficas

4 PEÇAS vintage que se transformaram em cigarras, ou melhor, cicadas. Disponível em: <<http://www.insectashoes.com/blog/4-pecas-vintage-que-se-transformaram-em-cigarras-ou-melhor-cicadas/>> Acesso em 28 de jun de 2017.

BONSIEPE, Gui. **Design como prática de projeto**. São Paulo: Blucher, 2012.

BRAUNGART, Michael; MCDONOUGH, William. **Cradle to cradle**: criar e reciclar ilimitadamente. 1. ed. São Paulo: Editora G. Gili, 2013

CAVALERA investe em bolsas com saco de cimento. Disponível em: <<http://revistacriativa.globo.com/Revista/Criativa/0,,EMI130451-17553,00-CAVALERA+INVESTE+EM+BOLSAS+COM+SACO+DE+CIMENTO.html>>. Acesso em 28 de jun de 2017.

EDITH Head: Lessons in old-school glamour. Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/home/you/article-1159633/Edith-Head-Lessons-old-school-glamour.html>> Acesso em 01 de mai de 2017.

ETNO Botânica. Disponível em: <<http://www.etnobotanica.com.br/loja-virtual>> Acesso em 04 de jun de 2017.

GEORGIA Russel. Disponível em: <<http://www.galeriedukan.com/artist-home/georgia-russell>>. Acesso em 27 de jun de 2017.

LÖBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. Trad. Freddy Van Camp. São Paulo: Blucher, 2001.

CUNHA, Renato. Marcas de moda upcycling transformam tecidos descartados em roupas originais. Disponível em: <<http://www.stylourbano.com.br/marcas-de-moda-upcycling-transformam-tecidos-descartados-em-roupas-originais/>>. Acesso em 28 de jun de 2017.

PHILLIPS, Peter. **Briefing** : a gestão do projeto de design. São Paulo: Blucher, 2007

RENFREW, Elinor. RENFREW, Colin. **Desenvolvendo uma Coleção**. 1ª Ed. Porto Alegre: 2010.

TEIXEIRA; Gabriela. CASTILLO, Leonardo. **Medição do Impacto Ambiental dos Processos de Produção de uma Indústria de Vestuário de Médio Porte**. in Revista Eletrônica de Gestão Organizacional. Vol. 10, No.1, p.195-210, jan/abril. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao/article/viewFile/486/230>>. Acesso em 04 de jun de 2017.

THE COLLECTION. Disponível em: <<http://tassenmuseum.nl/en/collection-exhibitions/collection/>> Acesso em 28 de mai de 2017.

WHITEMAN, Vivian. **O que há por trás do fetiche das mulheres por bolsas?**. Disponível em: <<http://elle.abril.com.br/moda/o-que-ha-por-tras-do-fetiche-das-mulheres-por-bolsas/>>. Acesso em 28 de abr de 2017.